

CARACTERIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Caracterización de disertaciones y tesis de programas de posgrado *stricto sensu* en Terapia Ocupacional en Brasil: un estudio bibliométrico

Characterization of dissertations and theses of *stricto sensu* postgraduate programs in Occupational Therapy in Brazil: A bibliometric study

Mirian Moreira ¹

Monica Villaça Gonçalves ²

Janaína Santos Nascimento ³

Diego Eugenio Roquette Godoy Almeida ⁴

RESUMO

A pesquisa visou caracterizar as dissertações e teses dos programas de pós-graduação *stricto sensu* específicos em Terapia Ocupacional no Brasil. Realizou-se, um levantamento bibliométrico dessa produção, através de consulta no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e nos websites dos programas. Os trabalhos do programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo não foram incluídos, uma vez que não estavam disponíveis no período da pesquisa. Foi realizada uma análise descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Foram encontradas 133 pesquisas, sendo 88,7% da Universidade Federal de São Carlos e 11,3% da Universidade Federal da Minas Gerais; a maioria eram de autoras terapeutas ocupacionais do sexo feminino. Em relação à subárea de atuação, o campo social aparece em maior número, seguido por instrumentos de avaliação, recursos e tecnologias de atuação; saúde da criança, maternidade e apoio familiar; saúde mental; história, ética, filosofia e epistemologia da Terapia Ocupacional; pessoas com deficiência, saúde física e funcional. A produção em programas específicos tem sido uma importante estratégia de valorização da área enquanto produtora de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, pesquisa, programas de pós-graduação em saúde

RESUMEN

La investigación buscó caracterizar las disertaciones y tesis de los programas de posgrado *stricto sensu* específicos en Terapia Ocupacional en Brasil. Se realizó un levantamiento bibliométrico de esta producción, consultando el Portal de Tesis y Disertaciones de la *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* y las páginas web de cada programa. Los trabajos del programa de la Universidade de São Paulo no fueron incluidos, pues no estaban disponibles durante la realización del estudio. Se realizó un análisis descriptivo, utilizando frecuencias absolutas y relativas para las variables categóricas. Se encontraron 133 investigaciones, 88,7% de la Universidade Federal de São Carlos y 11,3% de la Universidade Federal de Minas Gerais; la mayoría de las autoras son terapeutas ocupacionales del sexo femenino. En relación con la subárea de actuación, el campo social aparece en mayor número, seguido por instrumentos de evaluación, recursos y tecnologías de actuación; salud infantil, maternidad y apoyo familiar; salud mental; historia, ética, filosofía y epistemología de la Terapia Ocupacional; personas con discapacidad, salud física y funcional. La producción investigativa en programas de posgrado específicos ha sido una importante estrategia de valorización del área como productora de conocimiento.

PALABRAS CLAVE: Terapia Ocupacional, investigación, programas de posgrado en salud

ABSTRACT

The research aims to characterize the production from *stricto sensu* postgraduate courses in Occupational Therapy in Brazil. A bibliometric survey about this production was conducted through searches on the Theses and Dissertations Portal from the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* and on each program's specific websites. The works from the graduate program at the University of São Paulo were not included, as they were not available during the research period. A descriptive analysis was performed using absolute and relative frequencies for categorical variables. A total of 133 works were found, 88.7% from the Federal University of São Carlos and 11.3% from the Federal University of Minas Gerais. Most of the authors are female occupational therapists. Regarding the subarea of practice, the social field appears in greater numbers, followed by assessment instruments, resources, and technologies of practice, child health, motherhood and family support, mental health, history, ethics, philosophy and epistemology of Occupational Therapy, people with disabilities, physical and functional health. The output in specific programs has been an important strategy for increasing the area's value as a producer of knowledge.

KEYWORDS: Occupational Therapy, research, health postgraduate programs

¹ Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

mirianmoreira13@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5326-6940>

² Terapeuta ocupacional. Especialista em Saúde Mental. Especialista em Acessibilidade Cultural. Mestre em Saúde Pública. Doutora em Terapia Ocupacional. Docente, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

monica.v.goncalves@ufes.br

 <https://orcid.org/0000-0002-8090-9884>

³ Terapeuta ocupacional. Especialista em Saúde com ênfase em Clínica Médica. Mestre em Atenção à Saúde. Doutora em Ciências. Docente, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

jananascimento.to@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1059-8291>

⁴ Terapeuta ocupacional. Especialista em Terapia Ocupacional em Saúde Mental Mestre e doutor em Ciências: Educação e Saúde na Infância e Adolescência. Docente, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

diego.e.almeida@ufes.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6408-474X>

INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica em Terapia Ocupacional no Brasil tem explorado temas específicos da profissão em interação com outras áreas de conhecimento, como Saúde Pública, Educação, Psicologia, Engenharia e Medicina. Essa produção acadêmica tem sido impulsionada pelos desafios enfrentados pelos terapeutas ocupacionais em relação às demandas da população brasileira, sempre em diálogo com as políticas nacionais de saúde, assistência social, cultura e educação (Emmel & Lancman, 1998; Malfitano et al., 2013).

Os primeiros profissionais de Terapia Ocupacional a obter títulos de mestre e doutor no Brasil foram registrados nas décadas de 1970 e 1980 (Emmel & Lancman, 1998). O credenciamento das primeiras terapeutas ocupacionais como docentes em programas de mestrado e doutorado no país, por sua vez, ocorreu mais tardiamente, na década de 1990, em áreas afins, como Educação Especial e Ciências da Reabilitação (Lancman & Mangia, 2018; Malfitano et al., 2013). Embora esse ingresso tenha representado uma conquista significativa para a consolidação da profissão, especialmente nos programas de Ciências da Reabilitação, logo se evidenciou que os critérios de permanência eram excludentes para os docentes de Terapia Ocupacional. Isso se deve ao fato de que as condições para pesquisa e os interesses científicos não são os mesmos entre os membros de um mesmo programa (Lancman & Mangia, 2018).

Malfitano et al. (2013) atribuem a crescente busca por formação na pós-graduação por terapeutas ocupacionais às novas exigências surgidas no mercado de trabalho, especialmente com a expansão dos cursos de graduação, o que vem demandando novos docentes. Essa tendência crescente foi corroborada por pesquisas mais recentes, como a conduzida por Folha et al. (2019). No entanto, até recentemente, programas de pós-graduação específicos em Terapia Ocupacional eram inexistentes no país, levando profissionais a buscar formação em outras áreas de conhecimento (Folha et al., 2019).

A Terapia Ocupacional é uma área de conhecimento que, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compõe a Área 21, juntamente com as áreas de Educação Física, Fisioterapia e Fonoaudiologia (CAPES, 2024). No entanto, a Terapia Ocupacional, como subárea específica, com um programa de pós-graduação próprio, foi iniciada apenas em 2010, com a implantação do curso de Mestrado em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos. O doutorado foi criado cinco anos depois, em 2015 (Malfitano et al., 2022). Posteriormente, em 2019, iniciou-se o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, s.d.) e o Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Universidade de São Paulo (USP, s.d.). A expectativa é que seja possível abordar temáticas de interesse específico da área, impulsionando seu crescimento e institucionalização na esfera da pesquisa e da produção do conhecimento.

⁵ *Stricto sensu* é uma expressão latina que significa "sentido específico". No contexto do ensino superior no Brasil, refere-se a um nível de pós-graduação que resulta na obtenção de um diploma de mestre ou doutor.

Ao nosso conhecimento, este é o primeiro estudo a caracterizar de forma abrangente as dissertações (mestrado) e teses (doutorado) produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*⁵ em Terapia Ocupacional no Brasil. Essa pesquisa não apenas preenche uma lacuna significativa na literatura existente, mas também oferece uma base fundamental para futuras investigações na área, contribuindo para o desenvolvimento e a valorização da Terapia Ocupacional no contexto acadêmico e profissional brasileiro.

Diante da necessidade de se avaliar o perfil e as tendências científicas a partir da criação dos cursos de mestrado e doutorado, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar as dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* específicos em Terapia Ocupacional no Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo bibliométrico que envolve o levantamento das teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* específicos em Terapia Ocupacional no Brasil. Os programas analisados são: o Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFS-Car), o Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação da Universidade Federal de Minas Gerais (CPGEO-UFMG) e o Programa de Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Universidade de São Paulo (MPTO-USP).

O estudo bibliométrico é uma abordagem fundamental na Ciência da Informação, focada principalmente na quantificação e descrição do conhecimento registrado (Araújo & Alvarenga, 2011). No contexto da produção científica, a bibliometria exerce um papel importante, pois seus indicadores permitem avaliar o comportamento, o desenvolvimento e a repercussão dos resultados de pesquisas em áreas específicas do conhecimento.

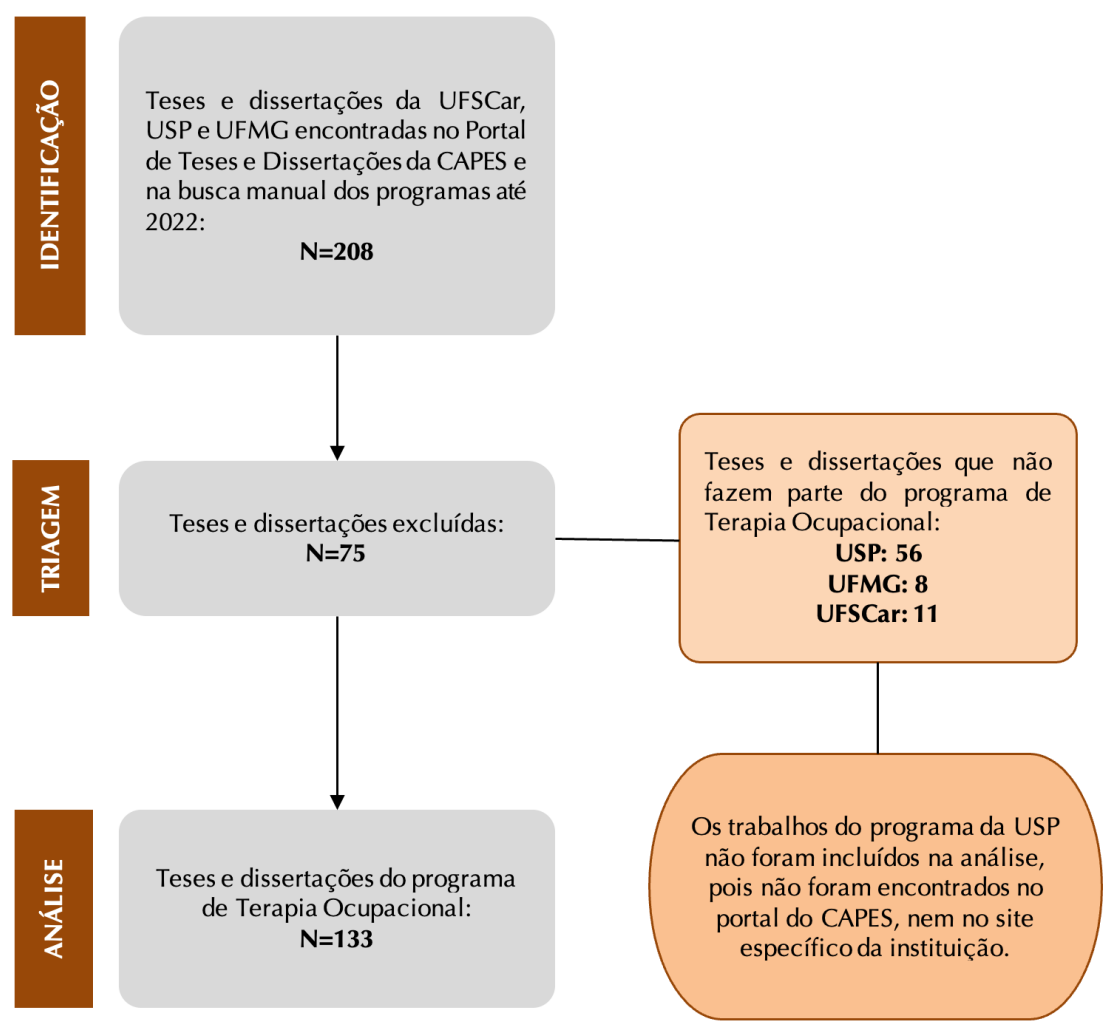
A busca foi realizada no ano de 2022, entre janeiro e setembro, por duas pesquisadoras, no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2016), além das páginas específicas de cada um dos programas mencionados (PPGTO-UFSCar, s.d.; UFMG, s.d.; USP, s.d.). O Portal da CAPES fornece informações sobre pesquisas defendidas em programas de pós-graduação do Brasil. Os dados apresentados no catálogo são oriundos da Plataforma Sucupira, que é uma ferramenta que coleta, analisa e avalia os cursos de mestrado e doutorado cadastrados pela CAPES (s.d.).

No Portal da CAPES, foram utilizados os termos “Terapia Ocupacional” OR “terapia ocupacional”, aplicando um filtro para publicações a partir de 2013, ano em que as pesquisas começaram a ser disponibilizadas na íntegra na Plataforma Sucupira. Adicionalmente, foi aplicado um filtro para a área de avaliação em Educação Física. No entanto, como a plataforma não oferece uma busca precisa, foi necessário realizar o rastreamento manual das referências, pois apareceram trabalhos que, mesmo com a aplicação dos filtros, não atendiam ao critério dos termos ou da área de avaliação.

Em seguida, foi realizada a busca nos sítios eletrônicos específicos de cada um dos programas mencionados, bem como nas bases de dados de suas respectivas instituições. Os critérios de inclusão para esta análise foram os seguintes: as teses e dissertações deveriam estar acessíveis nos portais ou sites dos programas de pós-graduação; somente trabalhos publicados a partir de 2013 foram considerados, já que essa é a data em que as pesquisas começaram a ser disponibilizadas na íntegra na Plataforma Sucupira; as publicações precisavam estar relacionadas à Terapia Ocupacional; e realizadas em programas de pós-graduação específicos em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade de São Paulo.

Ao considerar os critérios mencionados, as dissertações do Mestrado Profissional da Universidade de São Paulo não foram incluídas na análise, pois não estavam disponíveis nos portais consultados. Dessa forma, foram consideradas apenas as teses e dissertações dos programas da Universidade Federal de São Carlos e a Universidade Federal de Minas Gerais.

Figura 1. Fluxograma da busca



Fonte: elaboração própria.

O material levantado, conforme apresentado na figura 1, foi organizado em uma planilha do Microsoft Excel, que contém as seguintes informações: título, autor (incluindo gênero e formação do autor, se terapeuta ocupacional ou não, obtida através da consulta ao Currículo Lattes⁶), programa de pós-graduação em que foi realizado, ano de publicação, nível (tese ou dissertação), estado da instituição de ensino, formação do orientador (terapeuta ocupacional ou não), palavras-chave, presença dos termos “Terapia Ocupacional” ou “terapeuta ocupacional” no título e/ou nos descritores, resumo, tema; subárea da Terapia Ocupacional e informações sobre a população, como faixa etária/ciclo de vida e gênero.

Destaca-se o desafio de classificar subáreas de atuação da Terapia Ocupacional, uma vez que não existe um documento oficial que estabeleça essa classificação. A resolução nº 366 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2009) reconhece apenas cinco especialidades: saúde mental, saúde funcional, saúde coletiva, saúde da família e contextos sociais. No entanto, dada a diversidade dos temas e objetos científicos, essa classificação por especialidades revela-se insuficiente.

Algumas pesquisas têm proposto categorias, mas sem explicitar os critérios utilizados (Drummond et al., 2009; Souza et al., 2018), o que também tem ocorrido nos currículos das universidades. Além disso, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

⁶ O currículo Lattes, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é uma plataforma virtual que reúne informações sobre a vida acadêmica de estudantes, pesquisadores e docentes brasileiros (Brasil, s.d.).

e Tecnológico (CNPq, s.d.) não realiza a divisão das subáreas da Terapia Ocupacional, ao contrário de outras profissões como Medicina e Enfermagem, por exemplo.

Nesta pesquisa, utilizou-se o processo realizado por Oliveira et al. (2013) em sua pesquisa sobre a Enfermagem, escolhendo as subáreas de atuação da profissão a partir da representação dos principais pilares da produção de conhecimento, delineando seus objetos de investigação, tanto quanto os conceitos fundamentais deste campo acadêmico. Os princípios ou eixos organizacionais foram: princípio da autonomização de domínios de conhecimento: diz respeito aos esforços de cada área em estabelecer sua própria identidade distinta, desenvolvendo suas próprias diretrizes, normas e cultura científica, embora permaneçam dentro de uma episteme compartilhada; princípio da realidade: relacionado a problemas e necessidades práticas específicas e contextualizadas temporalmente, que demandam conhecimento; princípio epistemológico: referente ao tipo de conhecimento buscado e ao que é considerado um resultado legítimo de pesquisa, bem como às estratégias e métodos reconhecidos como válidos para sua obtenção; princípio dos campos emergentes: não pode ser dissociado dos três primeiros, pois surge da interação entre realidade, justificação do conhecimento e dinâmicas das comunidades científicas, dando origem a novas áreas de estudo como produtos de contextos sociais e históricos. Esses novos campos emergem a partir de lacunas deixadas por áreas pré-existentes ou através de colaborações entre elas, expandindo ou penetrando em fronteiras, ocupando terrenos disputados ou até mesmo explorando territórios ainda não investigados (Oliveira et al., 2013).

Assim, foram elencadas as seguintes categorias: saúde mental; pessoas com deficiência, saúde física e funcional; educação; cultura; campo social; gestão pública; trabalho e saúde do trabalhador; saúde da criança, maternidade/apoio familiar; história, ética, filosofia e epistemologia da Terapia Ocupacional; Gerontologia; instrumentos de avaliação, recursos e tecnologias de atuação da Terapia Ocupacional; saúde coletiva/atenção primária; contexto hospitalar; e “não se enquadra”. Os casos de dúvida foram discutidos entre três pesquisadores do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo para analisar se concordavam com a classificação de cada pesquisador.

É importante esclarecer que a categoria “história, ética, filosofia e epistemologia” abrange não apenas pesquisas sobre a história da profissão, mas também a estruturação de seus conceitos e fundamentos. Inclui investigações sobre a formação de terapeutas ocupacionais, estudos de currículos acadêmicos e a formação tanto graduada quanto pós-graduada. Além disso, contempla pesquisas sobre território e comunidade na América Latina, bem como análises sociais do discurso em relação às práticas da Terapia Ocupacional. Também foram incluídos os estudos que examinavam os conceitos e o uso dos termos “ocupações, atividades e cotidiano” na Terapia Ocupacional, além de indagações sobre a implantação da Terapia Ocupacional na América Latina.

Na categoria “instrumentos de avaliação, recursos e tecnologias de atuação” foram classificadas pesquisas relacionadas à adaptação e à validação transcultural de instrumentos avaliativos em Terapia Ocupacional, registros de prontuários, oficinas de atividades, dispositivos de tecnologia assistiva e comparação de protocolos.

A categoria “saúde da criança e maternidade/apoio familiar” foi criada porque esses temas estavam profundamente interligados nos trabalhos apresentados, mas não havia um número suficiente de pesquisas para justificar a delimitação em duas categorias distintas. Assim, foram incluídas pesquisas sobre saúde da criança em diferentes contextos, bem como estudos focados em mulheres, abordando questões relacionadas à maternidade e ao apoio familiar nos cuidados com as crianças.

Pesquisas sobre cuidadores de determinados grupos populacionais, como pessoas idosas ou crianças com deficiência, foram classificadas na categoria correspondente ao grupo das pessoas cuidadas. Por exemplo, pesquisas com cuidadores de pessoas idosas (Bauab, 2013) foram alocadas na categoria “Gerontologia”, enquanto aquelas com cuidadores de pessoas com deficiência (Polezi, 2021; Roiz, 2022) foram inseridas na categoria “pessoas com deficiência, saúde física e funcional”.

Somente uma pesquisa (Jesus, 2021) não foi enquadrada em nenhuma das categorias mencionadas, pois não se tratava de um estudo que se relacionasse de alguma forma com a Terapia Ocupacional. Ainda, alguns trabalhos foram enquadrados em duas categorias, devido à interface entre diferentes “áreas/subáreas” da Terapia Ocupacional. Essas produções estão principalmente relacionadas à interseção entre cultura, saúde mental, educação, história, ética, filosofia e epistemologia da Terapia Ocupacional, e trabalho/saúde do trabalhador (Almeida Prado, 2019; Lins, 2015; Mazaro, 2021; Morato, 2014).

Em relação à faixa etária da população, foram utilizados os instrumentos normativos brasileiros para a definição dos ciclos de vida. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), crianças são consideradas aquelas entre 0 e 12 anos, enquanto adolescentes são aqueles entre 12 e 18 anos. Já os jovens, conforme o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013), são pessoas com idades entre 15 e 29 anos. De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003), pessoas idosas são aquelas com mais de 65 anos, além de incluir estudos sobre intergeracionalidade. Para os estudos que não se concentraram em uma população específica, foi utilizada a categoria “não se aplica”. Isso inclui pesquisas sobre história, ética, filosofia e epistemologia da profissão, bem como aquelas que não consideraram a idade como um critério de inclusão ou exclusão no estudo.

Em relação ao gênero, as pesquisas que utilizaram essa categoria como parâmetro foram classificadas da seguinte forma: “feminino” para estudos que abordavam mulheres cis; “masculino” para pesquisas específicas sobre homens cis; “população LGBTQIA+” quando o enfoque era pessoas dissidentes da heterocisnormatividade; e “não se aplica” para estudos que não apresentavam essa especificidade.

Os dados foram organizados em uma planilha e posteriormente importados para o software Statistical Package for The Social Sciences — SPSS®, versão 19.0. Para atender o objetivo do estudo, foi feita a análise descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas.

RESULTADOS

Foram encontradas 133 pesquisas (anexo 1), sendo 88,7% (n=118) da Universidade Federal de São Carlos e 11,3% (n= 15) da Universidade Federal de Minas Gerais. Em relação aos pós-graduandos, 120 (90,2%) eram do sexo feminino⁷ e 127 (95,5%) graduados em Terapia Ocupacional. Apenas seis pesquisas (4,5%) foram desenvolvidas por pesquisadores com outra formação, sendo cinco da Universidade Federal de São Carlos e um vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais. Em consulta ao Lattes, consta que esses autores são graduados em Arquitetura e Urbanismo (2), Psicologia (2), Educação Musical (1) e uma com duas graduações, em Pedagogia e em Imagem e Som.

Com relação à formação do orientador, apenas um (0,8%) não era terapeuta ocupacional. Ele é fisioterapeuta e orienta no programa de Estudos da Ocupação da Universidade Federal de Minas Gerais.

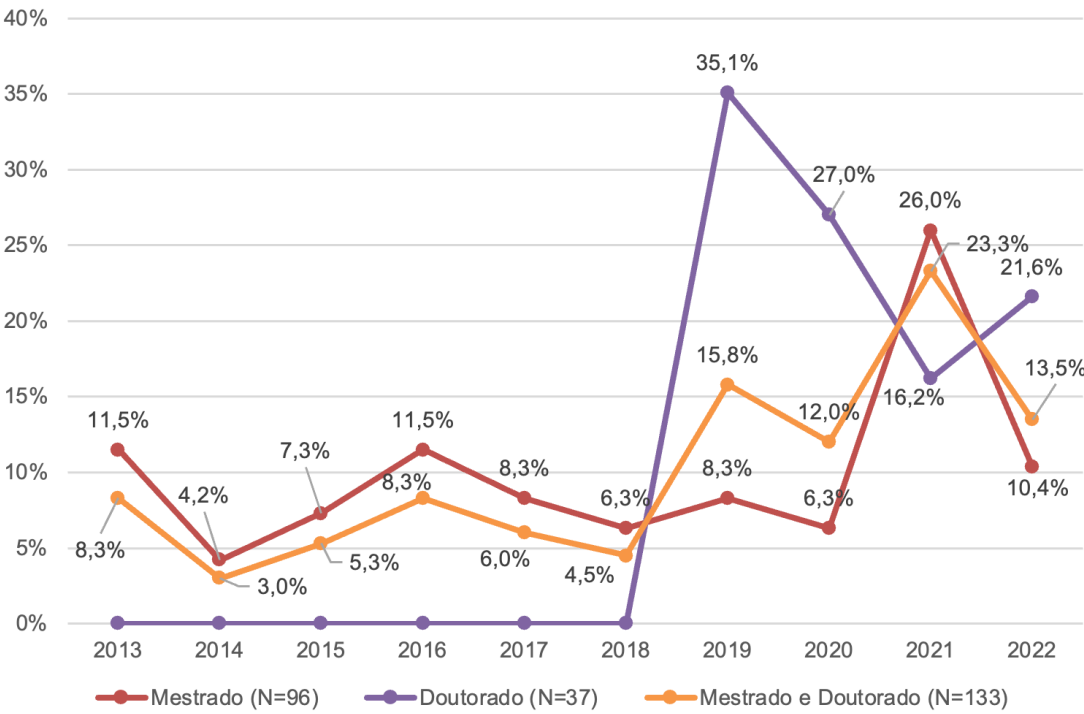
No que tange ao nível de formação, 72,2% eram pesquisas de mestrado (n=96) e 27,8% de doutorado (n=37). Ao considerar somente o nível de mestrado, 15,6% eram da Universidade Federal de Minas Gerais e 84,4% da Universidade Federal de São Carlos. Quanto ao doutorado, todos os 37 foram concluídos no programa da Universidade Federal de São Carlos. O ano com o maior número de defesas, independentemente da universidade e do nível (mestrado ou doutorado), foi em 2021, com 23,3%, seguido por 2019, com 15,8%.

A figura 2 mostra o percentual de mestrado e de doutorado a cada ano. Para facilitar a visualização dos dados, os trabalhos foram organizados em duas categorias princi-

⁷ Esse dado foi obtido através do nome dos autores, não sendo possível afirmar que é a identidade de gênero com a qual eles se identificam.

país: “mestrado”, com um total de 96 dissertações, e “doutorado”, com 37 teses. Além disso, foi apresentada uma categoria adicional intitulada “mestrado e doutorado”, que representa a soma total das produções, totalizando 133 pesquisas, sendo que os percentuais indicados refletem a proporção em relação a esse total. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente da produção acadêmica na área, destacando tanto as contribuições referentes ao mestrado e ao doutorado, quanto a produção total.

Figura 2. Percentual de defesas de mestrado e doutorado por ano⁸



Fonte: elaboração própria.

Sobre essa distribuição, destaca-se a pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020, período no qual as atividades presenciais dos cursos foram suspensas e substituídas pelo ensino e pelas defesas de forma remota. A crise sanitária pode ter apresentado impacto na execução do trabalho de campo de algumas pesquisas, justificando a redução no número de defesas de mestrado e doutorado em 2020.

No que tange às subáreas de realização dos trabalhos, 97,7% das pesquisas foram voltadas para uma única temática. Os percentuais para a Universidade Federal de Minas Gerais e para a Universidade Federal de São Carlos foram calculados com base no total de pesquisas de cada linha, ou seja, em relação ao número de pesquisas realizadas por cada universidade em cada subárea. Já os percentuais totais foram calculados considerando o total de 133 pesquisas, que é a soma de todas as pesquisas das duas universidades. Verificou-se que o campo social aparece em maior número (22,6%), seguido de instrumentos de avaliação e tecnologias de atuação da Terapia Ocupacional (16,5%) e saúde da criança, maternidade/apoio familiar (12,8%). A distribuição pelas subáreas temáticas encontra-se na tabela 1.

⁸- Os percentuais da figura são apresentados com apenas uma casa decimal, portanto, a soma final não é exata.

Tabela 1. Distribuição de dissertações e teses por subárea e instituição sede dos programas

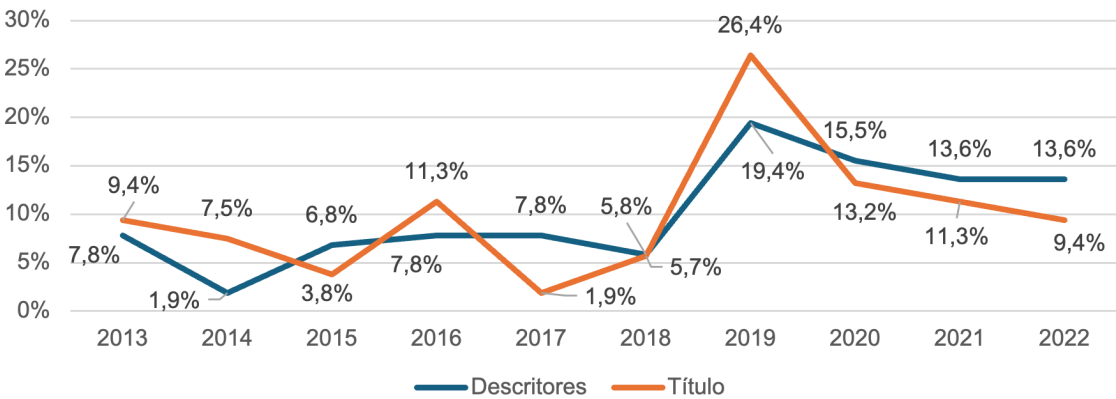
Subárea	Universidade Federal de Minas Gerais n = 15 (11,3%)		Universidade Federal de São Carlos n = 118 (88,7%)		Total em cada subárea N= 133 (100%)	
	n	%	n	%	N	%
Campo social	2	6,7%	28	93,3%	30	22,6%
Instrumentos de avaliação, recursos e tecnologias de atuação da Terapia Ocupacional	2	9,1%	20	90,9%	22	16,5%
Saúde da criança, maternidade/apoio familiar	2	11,8%	15	88,2%	17	12,8%
Saúde mental	1	7,1%	13	92,9%	14	10,5%
História, ética, filosofia e epistemologia da Terapia Ocupacional	0	0,0%	12	100,0%	12	9,0%
Pessoas com deficiência, saúde física e funcional	1	10,0%	9	90,0%	10	7,5%
Trabalho e saúde do trabalhador	4	57,1%	3	42,9%	7	5,3%
Educação	0	0,0%	6	100,0%	6	4,5%
Cultura	0	0,0%	3	100,0%	3	2,3%
Gerontologia	1	33,3%	2	66,7%	3	2,3%
Saúde coletiva/Atenção primária	0	0,0%	2	100,0%	2	1,5%
Saúde mental + Trabalho e saúde do trabalhador	0	0,0%	2	100,0%	2	1,5%
Contexto hospitalar	0	0,0%	1	100,0%	1	0,8%
Saúde mental + Pessoas com deficiência, saúde física e funcional	1	100,0%	0	0,0%	1	0,8%
Cultura + Trabalho e saúde do trabalhador	0	0,0%	1	100,0%	1	0,8%
Saúde mental + Educação + História, ética, filosofia e epistemologia da Terapia Ocupacional	0	0,0%	1	100,0%	1	0,8%
Não se enquadra	1	100,0%	0	0,0%	1	0,8%
Gestão pública	0	0,0%	0	0,0%	0	0%

Fonte: elaboração própria.

Em relação à faixa etária e ao gênero, 48,1% (n=64) das dissertações e/ou teses optaram por delimitar o campo/população com base nos critérios definidos pela pesquisa e descritos na metodologia. Entre as 61 pesquisas que incluíram a faixa etária, 44,3% focaram em crianças, seguidas por 26,2% que abordam jovens e 16,4% que estudaram adolescentes. Apenas nove (14,8%) pesquisas consideraram duas faixas etárias, sendo a combinação mais comum crianças e adolescentes (8,2%). Quanto ao gênero, entre os 17 trabalhos analisados, 88,2% abordaram o público feminino, enquanto 11,8% enfatizaram a população LGBTQIA+.

No que diz respeito ao uso do termo “Terapia Ocupacional”, 77,4% (n=103) das pesquisas utilizaram o termo como descritor, enquanto 39,8% (n=53) o incluíram no título. A distribuição ao longo dos anos está representada na figura 3.

Figura 3. Distribuição dos percentuais, ao longo dos anos, do uso do termo Terapia Ocupacional



Fonte: elaboração própria.

Ao analisar as estratégias em conjunto (ou seja, o uso no título e/ou descritor), observou-se que 17,3% (n=23) dos trabalhos não utilizaram nenhuma estratégia, 48,1% (n=64) usaram apenas uma e 34,6% (n=46) usaram ambas. No mestrado e no doutorado, 69,8% (n=67) e 97,3% (n=36) dos trabalhos utilizaram o descritor “Terapia Ocupacional” em seu trabalho. Em relação ao título, a maioria das dissertações (mestrado) não incluiu “Terapia Ocupacional” (66,7%, n=64), enquanto 56,8% (n=21) das teses (doutorado) incluíram essa palavra no título.

DISCUSSÃO

Conforme esperado, a maioria dos trabalhos de pós-graduação foi desenvolvida por mulheres, refletindo a predominância feminina na Terapia Ocupacional. Essa realidade está diretamente relacionada ao fato de que a Terapia Ocupacional é uma profissão historicamente marcada por uma forte associação com o feminino. Os estereótipos de gênero perpetuam a ideia de que as funções de cuidado e assistência são inerentemente femininas, moldando tanto a percepção social da profissão quanto a composição de seu quadro profissional (Figueiredo et al., 2018). Os dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2021) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Brasil, 2023) revelam a importância do papel das mulheres no desenvolvimento da pesquisa no Brasil, com elas representando 42% dos pesquisadores nos programas de pós-graduação do país. Contudo, essa proporção diminui para 38% no doutorado acadêmico, o que indica que, apesar da alta participação feminina na iniciação científica, as mulheres enfrentam barreiras significativas para avançar em suas carreiras acadêmicas nesse nível. Em contrapartida, no pós-doutorado, as mulheres representam 54% das posições, sugerindo que, ao alcançarem níveis mais elevados, elas superam algumas das dificuldades iniciais.

A formação das pesquisadoras ser majoritariamente na Terapia Ocupacional também era previsível, pois embora terapeutas ocupacionais tenham até então buscado sua formação em outras áreas (Cardinalli, 2017; Folha et al., 2018b; Malfitano, 2015), a criação mais recente dos programas da área ainda não trouxe uma tradição e visibilidade para que profissionais de outras áreas buscassem estes cursos. Percebe-se que esse pode ser um movimento importante para o reconhecimento da Terapia Ocupacional como ciência e produtora de conhecimento, pois ao acompanhar e compreender essas movimentações, a Terapia Ocupacional se fortalece ao evidenciar como suas

construções, fundamentos, concepções, perspectivas e conceitos estão enraizados em um contexto mais amplo (Cardinalli, 2016; Malfitano, 2015). Isso permite uma reflexão crítica sobre as bases teóricas e práticas da profissão, contribuindo para a sua contínua evolução e adaptação às necessidades e desafios contemporâneos (Cardinalli, 2016; Lancman, 2012).

Outro aspecto a ser destacado é a concentração dos programas na região Sudeste. Segundo Lopes et al. (2010), na época de sua pesquisa, 84% dos grupos de pesquisa estavam concentrados na região Sudeste do Brasil, e, embora a distribuição dos locais de atuação dos mestres e doutores tenha se tornado menos desigual (Folha, 2019), em 2023, esta região ainda abrigava 50% dos grupos de pesquisa da área da Terapia Ocupacional (Oliveira, 2024). Em paralelo a isso, os três programas específicos da área da Terapia Ocupacional estão nessa região, conforme já apresentado (dois no estado de São Paulo e um em Minas Gerais). Apesar da expansão dos cursos de graduação para outras regiões do país com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais — Reuni⁹, ainda se tem uma concentração na região Sudeste, com 14 cursos que se encontram nessa região, sendo que, destes, nove estão no estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, outras regiões têm menos cursos de graduação, sendo que as regiões Nordeste, Norte e Sul têm seis cursos, e a região Centro-oeste com apenas dois (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional — RENETO, 2020). Isso faz com que terapeutas ocupacionais de outras regiões que não têm a possibilidade de deslocamento para cursar a pós-graduação, busquem outros campos de conhecimento como alternativas para continuidade da formação (Folha, 2019).

Apesar do aumento de mestres e doutores na inserção em programas de pós-graduação, ainda não se consolidou o incentivo à pesquisa e a ampliação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para a Terapia Ocupacional no Brasil (Folha et al., 2018a; Lopes et al., 2014). Logo, a continuação dos estudos em pós-graduação *stricto sensu* ainda encontra limitações, tendo como consequência a escassez de profissionais com qualificação *stricto sensu* específica em Terapia Ocupacional em algumas regiões do país (Folha, 2019; Folha et al. 2018b).

O maior número de trabalhos desenvolvidos na Universidade Federal de São Carlos pode ser atribuído à longa trajetória do programa, que oferece tanto mestrado quanto doutorado, além de contar com um maior número de professores credenciados. Segundo as informações dos sites oficiais dos programas, a Universidade Federal de São Carlos possui 25 professores permanentes e dois colaboradores, organizados em três linhas de pesquisa (UFSCar, s.d.). Em contraste, a Universidade Federal de Minas Gerais conta com treze docentes distribuídos em duas linhas, algumas das quais têm docentes vinculados às duas linhas do programa (UFMG, s.d.)¹⁰.

As linhas de pesquisa do programa da Universidade Federal de Minas Gerais são: “Ocupação, cuidado e funcionalidade” com dez docentes e “Ocupação, políticas públicas e inclusão social” com seis. Já na Universidade Federal de São Carlos, as linhas são: “Promoção do desenvolvimento humano nos contextos da vida diária” com cinco docentes e um colaborador; “Redes sociais e vulnerabilidades” com sete professoras orientadoras e “Cuidado, emancipação social e saúde mental” com sete docentes permanentes e uma colaboradora.

O Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos é estruturado com base na área de concentração intitulada “Processos de intervenção em Terapia Ocupacional”, o que implica que as pesquisas realizadas buscam investigar não só a perspectiva epistemológica do campo da Terapia Ocupacional, mas também os aspectos intrínsecos das práticas desenvolvidas por ela (UFSCar, s.d.). Esses estudos têm como foco as intervenções terapêuticas-ocupacionais, desde a avaliação até a intervenção em si, com ênfase nos processos de inclusão e exclusão social. Neste contexto, justificam-se as três linhas de pesquisas citadas anteriormente. A linha de pesquisa chamada “Redes sociais e vulnerabilidade” tem como objetivo examinar como a Terapia Ocupacional pode intervir e apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade social, bem como desenvolver tecnologias sociais que promovam sua inclusão, participação

⁹ O Reuni, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

¹⁰ Dados obtidos nos sites dos programas em novembro de 2023.

e autonomia. As pesquisas nessa linha abordam temas da subárea social da profissão, como pobreza, políticas sociais, ocupação do espaço urbano, identidade cultural e acesso a serviços sociais (como saúde, educação, cultura, assistência social e justiça) (UFSCar, s.d.). Dado o número de pesquisadores nessa linha, que existe desde o início do Programa, o número de trabalhos classificados como pertencentes ao campo social (28) se justifica.

Outra linha deste programa é a “Promoção do desenvolvimento humano nos contextos da vida diária”, que visa a criação de tecnologias sociais, de recursos terapêuticos e intervenções que ajudem e estimulem o desenvolvimento humano, o desempenho funcional e o engajamento nas ocupações significativas do sujeito (UFSCar, s.d.). Assim, as pesquisas classificadas nas subáreas de recursos e tecnologias de atuação da Terapia Ocupacional (21) e na Saúde da Criança, Maternidade/Apoio Familiar (15) estão relacionadas a essa linha.

Quanto ao uso dos termos “Terapia Ocupacional” e “terapeuta ocupacional” no título e nos descritores, a análise dos resultados desta pesquisa revela que essa estratégia foi empregada nas dissertações e teses avaliadas. Ao adotarem essa estratégia, os autores abrem espaço para a inclusão de outros descritores e conteúdos nos títulos, favorecendo que suas investigações se conectem também a discussões interdisciplinares, ampliando o alcance de suas contribuições.

Folha (2019), ao investigar teses e dissertações de terapeutas ocupacionais, que são produtos de programas de diferentes áreas, constatou que menos de 30% das pesquisas não utilizaram o termo “Terapia Ocupacional” no título, descritores ou resumo. A título de comparação, o corpus analisado neste estudo aponta que os autores estão utilizando os termos citados anteriormente ou no título ou nos descritores.

Ademais, é fundamental garantir a coerência entre o título, os descritores e o resumo da pesquisa (Bufrem et al., 2014). A inclusão de um dos termos — “Terapia Ocupacional” ou “terapeuta ocupacional” — em pelo menos um desses elementos é crucial, pois essa prática é recomendada por revistas indexadas para facilitar a busca por publicações nos sistemas de referência. Se os termos não estiverem alinhados com a nomenclatura padronizada das bases de dados, o artigo pode se perder, tornando-se inacessível para aqueles que pesquisam sobre o tema (Brandau et al., 2005). Essa abordagem demonstra que as terapeutas ocupacionais estão atentas à importância da visibilidade e acessibilidade de suas pesquisas.

A maior parte das produções em Terapia Ocupacional se concentra na área da saúde, uma vez que os programas estão vinculados a essa grande área, de acordo com os critérios da Capes, embora existam artigos, decorrentes das pesquisas, publicados em periódicos das Ciências Humanas, das Ciências Sociais aplicadas, entre outras.

Diante disto, o panorama encontrado nos permite inferir que se tem uma variedade de temáticas e estudos que estão sendo produzidos na área, contribuindo para a consolidação da Terapia Ocupacional como ciência e produtora de conhecimento. Percebe-se ainda um enfoque maior em estudos voltados a certas “áreas” ou “especialidades” da profissão, com poucas interfaces que proponham uma interdisciplinaridade no diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam um panorama significativo da produção acadêmica na Terapia Ocupacional, com um total de 133 pesquisas, das quais 88,7% foram desenvolvidas na Universidade Federal de São Carlos e 11,3% na Universidade Federal de Minas Gerais. A predominância de mulheres na autoria das dissertações e teses (90,2%) reflete a característica majoritariamente feminina da profissão, corroborando dados históricos sobre a associação entre gênero e cuidado na área.

A formação dos pesquisadores também é notável, com 95,5% graduados em Terapia Ocupacional, enquanto apenas 4,5% vieram de outras áreas. A análise dos níveis de pós-graduação indica que 72,2% das pesquisas correspondem a mestrados, sendo 84,4% delas oriundas da Universidade Federal de São Carlos. Em termos de temáticas, a maioria das produções (97,7%) focou em uma única área, com destaque para o campo social (22,6%) e para instrumentos de avaliação e tecnologias de atuação (16,5%).

O uso do termo “Terapia Ocupacional” como descritor e no título das pesquisas é uma prática significativa que reflete a estratégia dos autores para aumentar a visibilidade de suas produções. Observou-se que 77,4% das pesquisas utilizaram esse termo como descritor, enquanto 39,8% o incluíram no título. Essa escolha é crucial, pois facilita a indexação e a busca por parte de leitores e pesquisadores interessados no tema. Além disso, ao incorporar o termo nos descritores, os autores ampliam a acessibilidade de suas pesquisas, permitindo que elas sejam facilmente localizadas em bases de dados e motores de busca acadêmicos.

Esses dados não apenas evidenciam a riqueza e a diversidade da produção acadêmica nos programas de pós-graduação em Terapia Ocupacional no Brasil, mas também destacam a importância de considerar o contexto social e histórico. A pesquisa revelou que a maioria das produções nesses programas é realizada por profissionais graduados na área, o que é fundamental para a consolidação da Terapia Ocupacional como uma disciplina produtora de conhecimento e para a afirmação de sua especificidade enquanto categoria profissional.

Além disso, é essencial que os programas de pós-graduação *stricto sensu* sejam ampliados para diferentes regiões do país, a fim de evitar a centralização da produção acadêmica em apenas uma localidade. Essa descentralização permitirá uma maior diversidade regional e territorial nas pesquisas, possibilitando a inclusão de diferentes perspectivas e inovações na área. Essa questão vai além da escolha da profissão; está intimamente relacionada às oportunidades de financiamento e à disponibilidade de recursos humanos e de materiais nas instituições públicas.

Entende-se que uma das limitações do estudo foi a não possibilidade de inclusão dos trabalhos do Programa de Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Universidade de São Paulo. Sugere-se que a página deste programa possa ter uma aba que consolide os trabalhos apresentados, já que o portal do sistema não foi efetivo para a realização da busca.

Diante disso, o estudo focou predominantemente em duas instituições. Além disso, a pesquisa foi realizada com dados disponíveis até 2022, o que significa que produções mais recentes e inovações que surgiram após essa coleta não foram incluídas. A diversidade nos métodos de pesquisa adotados pelos diferentes programas pode dificultar a comparação e a análise dos resultados, e as distintas abordagens e ênfases dos programas de pós-graduação em Terapia Ocupacional podem ter influenciado tanto os temas quanto a qualidade das pesquisas, embora esse aspecto não tenha sido aprofundado na análise.

Embora essas limitações sejam relevantes, elas não desmerecem a contribuição do estudo para uma compreensão mais ampla da produção acadêmica na área. O panorama apresentado oferece um retrato valioso do que tem sido realizado e serve como base para a proposição de ações para os programas já existentes e futuras iniciativas.

Por fim, é fundamental que os programas de pós-graduação em Terapia Ocupacional no Brasil continuem a atuar como centros geradores de conhecimento, formando profissionais capacitados para a pesquisa e promovendo a produção científica de qualidade. Somente dessa forma será possível consolidar a Terapia Ocupacional como uma área de conhecimento sólida e relevante para o país.

Financiamento: bolsa de iniciação científica do edital Programa Institucional de Iniciação Científica / Universidade Federal do Espírito Santo 2022-2023.

Contribuições dos autores: Mirian Moreira realizou coleta, organização, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação da versão a ser publicada. Monica Villaça Gonçalves participou na concepção da pesquisa, orientação da coleta de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação da versão a ser publicada. Janaína Santos Nascimento realizou a análise e interpretação dos dados, revisão crítica do artigo e aprovação da versão a ser publicada. Diego Eugênio R. Godoy Almeida participou na revisão crítica do artigo e na aprovação da versão a ser publicada.

REFERENCIAS

- Almeida Prado, A. C. da S. (2019). *Trabalho e cultura para jovens artistas: mainstream ou resistência?* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11259>
- Araújo, R. F. & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Encontros Bibli*, 16 (31), 51-70. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>
- Bauab, J. P. (2013). O cotidiano, a qualidade de vida e a sobrecarga de cuidadores de idosos no processo demencial de uma unidade escolar ambulatorial [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6868>
- Brandau, R., Monteiro, R. & Braile, D. M. (2005). Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, 20(1), VII-IX. <https://doi.org/10.1590/s0102-76382005000100004>
- Brasil. (s.d.). *Cadastrar-se no Currículo Lattes*. Gov.br. <https://www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-se-no-curriculo-lattes>
- Brasil. (1990, 13 de julho). *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Brasil (2003, 1 de outubro). *Estatuto da Pessoa Idosa*. (Lei no 10.741, de 1o de outubro de 2003). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm
- Brasil (2013, 5 de agosto). *Estatuto da Juventude* (Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm
- Brasil, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2023). *Em audiência pública na Câmara, governo enumerou iniciativas para diminuir barreiras das mulheres na carreira científica*. Gov.br. <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/em-audiencia-publica-na-camara-governo-enumerou-iniciativas-para-diminuir-barreiras-das-mulheres-na-carreira-cientifica>
- Bufrem, L. S., Moreira, W., Moraes, J. & Freitas, J. L. (2014). A adequação de descritores na representação de artigos científicos: uma análise sobre o tema estudos métricos em Medicina. In *Anais do XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação* (pp. 5206-5221). <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brap-ci/186527>
- Cardinali, I. (2016). *Conhecimentos da terapia ocupacional no Brasil: um estudo sobre trajetórias e produções* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8496>

- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional [COFFITO]. (2009, 20 de maio). *Resolução nº 366, de 20 de maio de 2009: Dispõe sobre o reconhecimento de especialidades e de áreas de atuação do profissional terapeuta ocupacional e dá outras providências* (Alterada pela Resolução nº 371/2009). Diário Oficial da União, Brasília, D.F.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq]. (s.d.). *Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil – Lattes*. CNPq. <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-da-saude>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]. (s.d.). *Sobre a Sucupira*. CAPES. <https://sucupira.capes.gov.br/sobre-a-sucupira>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]. (2016). *Catálogo de teses e dissertações*. CAPES. <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]. (2021). *Plataforma Sucupira*. CAPES. <https://sucupira.capes.gov.br>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]. (2024, 26 de junho). *Portaria CAPES nº 197 de 26 de junho de 2024*. Diário Oficial da União, seção 1, p. 67.
- Drummond, A. D. F., Mancini, M. C., Bueno, K. M. P., Klausling, K. R. & Moura, L. B. de. (2009). Fatores que influenciam a escolha da área de atuação entre formandos em terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20 (2), 68-74. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i2p68-74>
- Emmel, M. L. G. & Lacman, S. (1998). Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 7(1), 29-38. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/264>
- Figueiredo, M. de O., Zambulim, M. C., Emmel, M. L. G., Fornereto, A. de P. N., Lourenço, G. F., Joaquim, R. H. V. T. & Barba, P. D. (2018). Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 25(1), 115-126. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702018000100007>
- Folha, O. A. de A. C. (2019). *A terapia ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: formação pós-graduada e atuação profissional de seus mestres e doutores* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11709>
- Folha, O. A. D. A. C., Cruz, D. M. C. da, & Emmel, M. L. G. (2018a). Mapeamento de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros em periódicos indexados em bases de dados. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 28(3), 358-367. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i3p358-367>
- Folha, O. A. de A. C., Folha, D. R. da S. C., Figueiredo, M. de O., Cruz, D. M. C. da & Emmel, M. L. G. (2018b). Quem são nossos(as) mestres(as) e doutores(as)? formação pós-graduada e atuação profissional de terapeutas ocupacionais no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 29(2), 92-103. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p92-103>
- Folha, O. A. de A. C., Folha, D. R. da S. C., Cruz, D. M. C. da, Barba, P. C. de S. D. & Emmel, M. L. G. (2019). Caracterização de publicações científicas sobre terapia ocupacional em periódicos não específicos da profissão no período de 2004 a 2015. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27 (3), 650-662. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1700>
- Jesus, A. S. (2021). *Cotidiano de pessoas que fazem uso da cannabis de forma medicinal*. Universidade Federal de Minas Gerais [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/47910>
- Lancmam, S. (2012). Reflexões sobre uma trajetória na terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 20(3), 471-478. <https://doi.org/10.4322/cto.2012.046>
- Lancman, S. & Mângia, E. F. (2018). Terapia ocupacional e programas de pós-graduação: considerações sobre a situação. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 28 (3), i-ii. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i3pi-ii>
- Lins, S. R. A. (2015). *Formação acadêmica do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6901>
- Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Oliver, F. C., Sfair, S. C. & Medeiros, T. J. (2010). Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(3). <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214>

- Lopes, R. E., Oliver, F. C., Malfitano, A. P. S. & Lima, J. R. (2014). II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 25(2), 167-176. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p167-176>
- Malfitano, A. P. S. (2015). Doutorado em Terapia Ocupacional: desafios para a produção de conhecimento na área e sua consolidação acadêmica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 23(4), 683-684. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoed12304>
- Malfitano, A., Matsukura, T., Martinez, C., Emmel, M. & Lopes, R. (2013). Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18 (1), 105-111. <https://doi.org/10.12820/2317-1634.2013v18n1p105>
- Malfitano, A. P. S., Matsukura, T. S., Martinez, C. M. S. & Lopes, R. E. (2022). Pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: percursos do PP-GTO/UFSCar na institucionalização acadêmica da área no Brasil. In V. Santos, I. Muñoz, M. Farias (Org.), *Questões e práticas contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul* (2ª ed.) (p.p. 131-140.). Editora CRV.
- Mazaro, L. M. (2021). *Histórias de vida de pessoas em sofrimento psíquico sobre a inclusão no trabalho na perspectiva da economia solidária: ecologia de saberes revelando que Recriart é preciso* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13997>
- Morato, G. G. (2014). *A atuação dos terapeutas ocupacionais em iniciativas de geração de trabalho e renda no âmbito da saúde mental: estudo sobre a realidade do estado de São Paulo* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6885>
- Oliveira, D. C. de, Ramos, F. R. de S., Barros, A. L. B. L. de & Nóbrega, M. M. L. da. (2013). Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da enfermagem: possibilidades e limites. *Revista brasileira de enfermagem*, 66(spe), 60-65. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672013000700008>
- Oliveira, A. P. de. (2024). *A organização de terapeutas ocupacionais em grupos de pesquisas do CNPq*. [Relatório de Iniciação Científica, Universidade Federal do Espírito Santo].
- Polezi, S. C. (2021). *Papeis e desempenho ocupacional de mães de crianças com deficiências* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14473>
- Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional [RENETO]. (2020). *Formação em TO no Brasil*. RENETO. <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>
- Roiz, R. G. (2022). *Adaptação e desempenho ocupacional das mães de crianças com deficiência* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15750>
- Souza, A. M. M. de, Santos, R. da S., Genezini, R. S. H. & Amaral, M. F. do. (2018). Caracterização do mercado de trabalho da terapia ocupacional no Estado de Sergipe. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(4), 739-746. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1256>
- Universidade de São Paulo [USP]. (s.d.). *Histórico. Mestrado profissional — Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social*. <https://sites.usp.br/mestrado-profissional-terapiaocupacional/historico/>
- Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. (s.d.). *Terapia ocupacional e estudos da ocupação*. Estudos da ocupação. <http://www2.eeffto.ufmg.br/cpgeo/apres.php>
- Universidade Federal de São Carlos [UFSCar]. (s.d.). *Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos*. PPGTO-UFSCar. <https://www.ppgto.ufscar.br/ppgto>

Anexo 1. Dissertações e teses incluídas na análise

Título	Ano de defesa	Nível	Programa	Universidade
Terapia Ocupacional no campo da saúde mental infanto-juvenil: revelando as ações junto aos Centros de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi)	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional e medidas socioeducativas em meio aberto: percepções e práticas	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Histórias de vida na periferia: juventudes e seus entrecruzamentos	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Em casa, na pista ou na escola é tanto babado: espaços de sociabilidade de jovens travestis	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Cadê as meninas? Cotidiano e traços de vida de jovens meninas pobres pela perspectiva da Terapia Ocupacional Social	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional Social: diálogos com a política nacional de assistência social	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Órteses em PVC para membro superior: utilização por terapeutas ocupacionais brasileiros, propriedades térmicas, físico-mecânicas e de toxicidade e desempenhos funcional mioelétrico	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O cotidiano, a qualidade de vida e a sobrecarga de cuidadores de idosos em processo demencial de uma unidade escola ambulatorial	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Cotidiano, demandas e apoio social de famílias de crianças e adolescentes com autismo	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Análise da resposta da frequência cardíaca de adultos jovens saudáveis durante performance em um jogo de realidade virtual de imersão	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Cotidiano, práticas de apoio e intergeracionalidade em famílias de crianças com deficiência intelectual e de crianças com desenvolvimento típico: a ótica de três gerações	2013	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A atuação dos terapeutas ocupacionais em iniciativas de geração de trabalho e renda no âmbito da saúde mental: estudo sobre a realidade do estado de São Paulo	2014	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O registro em prontuários pelos terapeutas ocupacionais em um ambulatório infanto/juvenil	2014	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A prática de registro dos terapeutas ocupacionais na educação inclusiva	2014	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Políticas de ensino superior, graduação em Terapia Ocupacional e o ensino de Terapia Ocupacional social no Brasil	2014	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Processo terapêutico da criança em transplante de medula óssea: práticas de terapeutas ocupacionais do estado de São Paulo	2015	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
“Sim! Sou criança!”. Dinâmicas de socialização e universos infantis em uma comunidade moçambicana	2015	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Prevalência do transtorno do desenvolvimento da coordenação em crianças de 7 anos de idade matriculadas em escolas públicas do município de Itirapina-SP	2015	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Unidade Saúde Escola: concepções acerca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dos diferentes atores	2015	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O uso do tempo de idosos que frequentam programas para a terceira idade no município de São Carlos	2015	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Programas físico-esportivos no Município de São Carlos (SP) e as pessoas com deficiência: propostas, experiências e limites na voz de gestores, profissionais e participantes	2015	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Formação acadêmica do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental	2015	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Especificidade e sensibilidade do Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação – Brasil para crianças de 8 a 10 anos	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Adolescentes usuários de drogas em CAPSAD e seus familiares: trajetórias, cotidianos e desafios	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Caminhos da rede: a experiência de uma regional de saúde, no cuidado a quem faz uso de drogas, a partir da visão do técnico de saúde	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional e a questão social: retratos da formação graduada a partir de um recorte latino-americano	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Conhecimento da Terapia Ocupacional no Brasil: um estudo sobre trajetórias e produções	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Organizações de e para pessoas com deficiência no município de São Carlos - SP: tecendo fios de histórias, conquistas e desafios	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Adaptação transcultural do instrumento funcional mobility assessment (FMA), para uso no Brasil	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar

Título	Ano de defesa	Nível	Programa	Universidade
A formação graduada de terapeutas ocupacionais para o cuidado na atenção primária à saúde no estado de São Paulo	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional e a questão social no Brasil: uma análise de suas publicações	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O terapeuta ocupacional na rede de atenção e cuidado a crianças e adolescentes usuários de substâncias psicoativas.	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Caracterização de três testes funcionais do membro superior: distribuições da eletromiografia para a Terapia Ocupacional	2016	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Há saída? As saídas pelos caminhos dos cotidianos das vidas de adolescentes após cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado	2017	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Gravidez nas adolescências: construção das identidades ocupacionais maternas durante a gestação	2017	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Jovens com Deficiência: estudo de percursos de participação social no município de São Carlos, São Paulo.	2017	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Mulheres africanas em São Paulo: vida econômica, cotidiano e diversidade cultural	2017	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Adaptação transcultural do Wheelchair Skills Test (versão 4.3) - questionário para usuário de cadeiras de rodas manuais e cuidadores para a língua portuguesa (Brasil)	2017	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Economia solidária e inclusão social pelo trabalho no campo da saúde mental: identificando potencialidades e fragilidades	2017	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Histórias e memórias da institucionalização acadêmica da Terapia Ocupacional no Brasil: de meados da década de 1950 a 1983	2017	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Efeitos dos posicionamentos em TILT e RECLINE na distribuição da pressão no assento de pessoas com tetraplegia	2017	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Atividade, cotidiano e ocupação na Terapia Ocupacional no Brasil: usos e conceitos em disputa	2018	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Efeitos da Terapia por contensão induzida modificada na funcionalidade e no desempenho ocupacional pós-AVC: Estudo randomizado controlado	2018	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Procesos y experiencias en las prácticas de Terapia Ocupacional en comunidad en Argentina	2018	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Atividades musicais e corporais entre jovens e adolescentes na escola pública: pertencimento, subjetivação e cultura	2018	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Efeitos de um programa de intervenção domiciliar na satisfação, qualidade de vida e ocupações de cuidadores de adolescentes com paralisia cerebral: estudo de dois casos	2018	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Entre o suporte e o controle: a articulação intersetorial da rede de serviços e o papel das terapeutas ocupacionais na prefeitura municipal de Campinas- SP	2018	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Processamento sensorial e engajamento de crianças nas rotinas da educação infantil na perspectiva dos professores	2019	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional Social, juventudes e espaço público	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Entre redes: juventudes, ambientes virtuais e vidas entretidas	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Educação superior e inclusão: trajetórias de estudantes universitários com deficiência e a intervenção da terapia ocupacional	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A Terapia Ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: formação pós-graduada e atuação profissional de seus mestres e doutores	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional, território e comunidade: desvelando teorias e práticas a partir de um diálogo latino-americano	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Trabalho e cultura para jovens artistas: mainstream ou resistência?	2019	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional e Cultura: uma curadoria de tessituras entre Práticas, Políticas, Diversidade e Direitos	2019	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A eficácia do treinamento de habilidades com cadeiras de rodas no desempenho e engajamento ocupacional de sujeitos com lesão medular	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O processo de alta de crianças e adolescentes em CAPSIIJ na perspectiva de terapeutas ocupacionais	2019	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Desafios da inclusão das pessoas com deficiência no trabalho: contribuições de uma experiência	2019	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Reabilitação psicossocial e atenção psicossocial: identificando concepções teóricas e práticas no contexto da assistência em saúde mental	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar

Título	Ano defesa	Nível	Programa	Universidade
Análise dos conteúdos sobre acessibilidade e desenho universal nos cursos de graduação em Arquitetura e Terapia Ocupacional no Brasil	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O processo de elaboração do luto e as respostas ocupacionais no cotidiano de mães enlutadas	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Registro em prontuário: compreensão do processo de ensino aprendizagem no âmbito da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A questão social na literatura acadêmica brasileira em Terapia Ocupacional	2019	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Histórias da Terapia Ocupacional na América Latina: Processos de criação dos primeiros programas de formação profissional	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Entrelaçando pontos – de fora para dentro, de dentro para fora: ação e formação da Terapia Ocupacional social na escola pública	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A construção de sentidos nas intervenções em Terapia Ocupacional	2019	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Perspectiva ocupacional da participação de crianças na educação infantil e implicações para a Terapia Ocupacional	2019	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Intervenção do terapeuta ocupacional hospitalar, nos cuidados paliativos, nas diferentes fases da doença oncológica ameaçadora da vida	2019	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A saúde mental sob as lentes de crianças: uma pesquisa participativa inclusiva	2020	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O sentido de pertença de adolescentes ao ambiente escolar e sua interface com o apoio social e a saúde mental	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A mobilidade urbana de jovens em projetos sociais do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e suas relações com a Terapia Ocupacional Social	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Raça, gênero e sexualidade: uma perspectiva da Terapia Ocupacional para as corporeidades dos jovens periféricos	2020	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Juventudes trabalhadoras, uberização e precarização da vida: contribuições para A Terapia Ocupacional no campo do trabalho	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Atuação do terapeuta ocupacional na unidade de terapia intensiva neonatal: um estudo da prática	2020	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Drogas e redes sociais de suporte: uma possibilidade de cuidado	2020	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
"Qual é a SUAS?" A Terapia Ocupacional e o Sistema Único de Assistência Social	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do “Occupational Self Assessment” para a língua portuguesa do Brasil	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A prática de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
População em situação de rua e o mundo do trabalho: (im)possibilidades de transposição da linha abissal?	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A permanência na universidade de estudantes oriundos das ações afirmativas: uma revisão de escopo	2020	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
As práticas da Terapia Ocupacional: uma investigação a partir do conceito de ocupação coletiva	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Brincar-brinquedo, criar-fazendo: entrelaçando pluriversos de infâncias e crianças desde o sul de Moçambique	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis e o cuidado a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e suas famílias	2020	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Ocupações de mães de bebês pré-terms durante a internação e após a alta hospitalar	2020	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Efeitos do Programa de Capacitação para o Desempenho Ocupacional (OPC) com crianças brasileiras com transtorno do espectro autista (TEA) e suas famílias: estudo de viabilidade	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
A construção de um novo script: o processo de adaptação de famílias de crianças com transtorno do espectro autista	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Relação entre comunicação social, desempenho nas atividades de vida diária e processamento sensorial em pré-escolares com transtorno do espectro do autismo (TEA)	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Ocupações infantis e pandemia da Covid-19: a percepção das mães	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Adaptação transcultural do Self-Reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (Brasil)	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar

Título	Ano de defesa	Nível	Programa	Universidade
Sentimento de pertença de adolescentes na interface com a saúde mental: uma revisão de escopo	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Cotidiano de pessoas que fazem uso da cannabis de forma medicinal	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Traçados de vida de jovens privadas de liberdade em Minas Gerais	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Absenteísmo-doença, condições de trabalho e características pessoais de serventes escolares: uma análise do efeito mediador da capacidade para o trabalho	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Envelhecimento no trabalho e absenteísmo-doença: o caso dos trabalhadores do Executivo Municipal de Nova Lima - MG	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Repercussões da experiência de racismo nas ocupações maternas de mulheres negras: estratégias de enfrentamento	2021	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Papeis e desempenho ocupacional de mães de crianças com deficiências	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Intervenção de Terapia Ocupacional com mães acompanhantes na enfermaria pediátrica	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Expressões das violências de gênero no cotidiano de terapeutas ocupacionais no campo da saúde	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Vamos refletir sobre a prática? Apresentação de uma ferramenta reflexiva para sustentar o raciocínio profissional em Terapia Ocupacional	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
As ocupações de mulheres velhas nos cotidianos de vulnerabilidade social	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Servidores com deficiência de instituições públicas de ensino superior e a pandemia da Covid-19	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Reabilitação psicossocial e projeto terapêutico singular dos novos moradores das residências terapêuticas de Belo Horizonte	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Participação social: reflexões teórico-conceituais e práticas entre e com terapeutas ocupacionais	2021	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Há vida lá fora: o cotidiano das pessoas que moram nos serviços residenciais terapêuticos	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Histórias de vida de pessoas em sofrimento psíquico sobre a inclusão no trabalho na perspectiva da economia solidária: ecologia de saberes revelando que Recriart é preciso	2021	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O cotidiano de pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas e a Terapia Ocupacional	2021	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O repertório ocupacional após diagnóstico de HIV	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Mães e bebês em cárcere e a repercussão sobre o desenvolvimento da diáde: um estudo de revisão integrativa	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional na educação: composição e delineamentos do campo profissional	2021	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Entre rupturas e permanências: modos de vida e estratégias de enfrentamento à vida nas margens no cotidiano de pessoas trans	2021	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Acesso ao primeiro emprego: barreiras e facilitadores na percepção de jovens de 14 a 24 anos	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Adaptação transcultural do instrumento “The Short Child Occupational Profile” (SCOPE) para a língua portuguesa do Brasil	2021	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A Vivência dos jovens de periferia nos espaços urbanos de Belo Horizonte	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Preditores das habilidades manual e de locomoção em indivíduos após acidente vascular cerebral: um estudo longitudinal	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Propriedades de Medida do Stroke Upper Limb Capacity Scale (SUL CS BRASIL): um instrumento de avaliação da capacidade manual para indivíduos com hemiparesia	2021	Mestrado	Estudos da Ocupação	UFMG
Processamento sensorial e engajamento nas rotinas infantis de crianças com transtorno do espectro autista	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Intervenção precoce na infância: revisão de literatura no contexto brasileiro	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Monitoramento do treinamento auditivo e da funcionalidade em criança com transtorno do processamento auditivo central	2022	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Perfil funcional e repertório ocupacional de crianças típicas e crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar

Título	Ano defesa	Nível	Programa	Universidade
Adolescentes usuários de substâncias psicoativas: desafios vivenciados em internações psiquiátricas e as possibilidades de cuidado no CAPSad	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Ocupação como determinante de saúde: uma prática centrada no estudante e no contexto universitário	2022	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Construções teóricas sobre o raciocínio clínico de terapeutas ocupacionais experts que utilizam o método Terapia Ocupacional Dinâmica	2022	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
O circuito bregueiro de Belém do Pará: compreendendo a dimensão ocupacional dos “bailes da saudade”	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Terapia Ocupacional: controversias y debates circulantes en América del Sur entre 2010-2018	2022	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Ninho de nós: sentidos da atividade humana em Terapia Ocupacional	2022	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
A intervenção da Terapia Ocupacional associada a estimulação transcraniana por corrente contínua em pessoas com a síndrome dolorosa miofascial: efeitos na dor, qualidade de vida, desempenho e papéis ocupacionais	2022	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Adaptação e desempenho ocupacional das mães de crianças com deficiência	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Um olhar para o infinito: cartografias de saúde mental com educadoras de educação infantil	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Fazendo história: os centros de atenção psicossocial infanto-juvenis III da cidade de São Paulo	2022	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Saúde mental e sofrimento psíquico na perspectiva de adolescentes	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Projeto terapêutico singular em saúde mental: contribuições da Terapia Ocupacional	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Racismo e justiça ocupacional: construção de identidade e engajamento ocupacional de mulheres negras quilombolas	2022	Mestrado	Terapia Ocupacional	UFSCar
Co-ocupações de bebês e mães para o acompanhamento do desenvolvimento infantil e ocupacional nos primeiros meses de vida: estudo de casos múltiplos por meio de filmagens	2022	Doutorado	Terapia Ocupacional	UFSCar